

OS ACONTECIMENTOS DE 27.1 NO DEP. DE QUÍMICA

A Imprensa mais uma vez calunia a F.C.T.U.C.. No Diário de Coimbra a vontade de caluniar levou a que de forma precipitada se inserisse no artigo sobre os acontecimentos da passada quinta-feira uma fotografia do I.S. E.C. situando neste o departamento de Química. A troca, por demais evidente, originou imediato desmentido. A preocupação da busca da verdade substituiu-se a preocupação do sensacionalismo e da calúnia.

Só que a mentira do "Diário de Coimbra" não acaba aqui. Começamos por fazer algumas considerações:

É direito que as Escolas do Ensino Superior reivindicam o serem elas a escolher os seus próprios professores. A Faculdade de Ciências e Tecnologia não foge à regra. Quando em Dezembro de 1974 a Faculdade saneou o Dr. Victor Crespo por inequívoco comprometimento com o regime fascista (Reitor da Universidade de Lourenço Marques, Director Geral do Ensino Superior no Consulado de Veiga Simão, Presidente do Instituto de Alta Cultura) estava a exercer a prerrogativa que sempre reclamou. Quando em Junho de 1976 propôs a rescisão do contrato do Dr. Rocha Gonçalves (com base em "diversas irregularidades" e "procedimento desonesto", pois quebrou um compromisso que o ligava à Universidade de Lourenço Marques até 1977, dela saindo em 1974, Universidade essa que, além do pagamento devido pelo salário normal como se trabalhasse, lhe deu uma bolsa no valor de 492 contos para se douturar em Inglaterra), também a Faculdade estava a exercer o seu direito de escolher os seus próprios professores.

Em relação a estes dois Drs., aliás, em sentido estrito do termo, nem se pode falar em Professor, pois enquanto Victor Crespo desde 1964 que não lecionava na Faculdade, donde se afastou para seguir a carreira política, Rocha Gonçalves logo que foi contratado na Universidade de Coimbra imediatamente seguiu para Lourenço Marques em Comissão de serviço, onde se manteve até 1974. O afastamento coercivo destes Drs da Faculdade, aliás o simples reconhecimento legal duma situação que de facto já existia há muito, não pode ser torpedeado com o argumento que de "direito" eles continuam a pertencer à Faculdade; além de que a Faculdade, já por diversas vezes, afirmou não os querer como docentes, o qualificativo de Professor só ganha verdadeira dimensão quando aplicado a alguém que dá aulas ou investiga, o que não era o caso.

Foi nesta situação que ambos, como os restantes professores saneados foram convocados para a reunião do Conselho Científico, Grupo de Química, no passado dia 27. Um numeroso grupo de estudantes, professores e funcionários estava presente, sabedor da convocatória daqueles que antes do 25 de Abril exerciam a sua elevada competência científica chamando a polícia quando os estudantes reuniam para debater os seus problemas, ou denunciavam à PIDE os mais inconformistas e exerciam a sua elevada competência pedagógica sancionando toda a sorte de arbitrariedades que redundavam em 80% ou 90% de chumbos.

E quando surgiram os Drs Rocha Gonçalves e Victor Crespo lembraram-lhes a sua condição de ex-professores, pelo que lhes solicitaram o abandono das instalações da Faculdade. Recusaram em termos grosseiros e injuriosos. Note-se que não havia qualquer intenção de impedir a reunião do Conselho Científico. Postos fora da sala, um deles, o Dr Rocha Gonçalves saiu da Faculdade pelo seu próprio pé, discutindo a situação com alguns estudantes que o rodeavam. O outro, o Dr. Victor Crespo, surpreendentemente, deitou-se no chão, afirmando que sair pelo seu próprio pé seria colaborar com aqueles que não admitiam a sua presença. Foi levado ao colo para fora das instalações da Faculdade. Não houve quaisquer agressões nem enxovalhos aos dois doutores.

Passamos a transcrever alguns períodos da notícia publicada pelo "Diário de Coimbra".

"...Foram de novo arrastados pelas escadas abaixo, de costas, a "zorrar" pelos degraus (de pedra) dos vários lanços da escada até ao rés do chão e ao exterior do edifício. Em consequência o Prof. Victor Crespo ficou a sonhar de uma das mãos".

Em primeiro lugar queremos precisar algumas das afirmações aqui feitas, para em seguida pedir que sejam precisas outras que nos parecem confusas. Entre o 4º andar do edifício da Química e o rés do chão medeiam 12 lanços de escada (de pedra). Sendo assim, e de acordo com a notícia, tendo sido os dois professores arrastados de costas e a "zorrar" ao longo desses 12 lanços de escada, como é possível que apenas um tenha ficado magoado? Seriam de esperar contusões nas costas e na cabeça, quiçá mesmo uma costela deslocada ou uma nuca com algumas escoriações. A não ser que as escadas (de pedra) não o fossem - o que não é verdade, são mesmo; ou então os dois professores não foram arrastados de costas e a "zorrar" ao longo de doze lanços de escada (de pedra) e, neste caso, mais uma vez o Diário de Coimbra nos brindaria com uma calinada.

A manobra de provocação que a presença destes dois d^{rs}. consistiu, responderam os presentes com grande serenidade. Aliás já esperavam a provocação na medida em que estamos no auge da campanha eleitoral para a Assembleia Representantes prevista pelo decreto de gestão do MEIC e os professores de direita, completamente isolados e desacreditados na Escola, não conseguiram apresentar a sua lista.

A provocação surgiu clara aos olhos de todos: sabendo a vontade da Faculdade em não aceitar nas suas instalações os professores (sanseadós (a Faculdade sempre se dispôs a rever os professores de saneamento, daqueles que o pedissem, ou apresentassem novos factos abonatórios, coisas que o Dr Victor Crespo nunca fez), pretenderam em desespero, criar junto das entidades oficiais, e da opinião pública, um clima de enimosidade contra a Faculdade que lhe permitisse triunfar através da repressão quando eleitoralmente estão antecipadamente batidos.

De acordo com as notícias também publicadas nos jornais, vai ser instaurado um inquérito aos acontecimentos ocorridos na nossa Faculdade. Costaríamos de saber para quando os inquéritos aos acontecimentos verificados em alguns liceus de Lisboa e do Porto, quando da sua invasão por grupos neo-nazis; para quando o inquérito à carga policial conduzida de forma selvática, mas não nova, sobre os estudantes de Coimbra pacificamente se manifestavam diante do T. Avenida (no comício do P.S.)?

Estas questões que deixamos no ar e os muitos inquéritos necessários de que haveria de que falar não pretendem escamotear a verdade dos acontecimentos ocorridos na Faculdade - que não tememos -, pretendem, isso sim, enquadrar a situação em que nos encontramos com outra muito mais geral: a libertação dos pides, a recuperação a olhos vistos das forças capitalistas, em suma, o avanço diário da direita, a coberto de protecção de toda a espécie.

A Comissão de Escola da F.C.T.U.C.